



Distribuição Gratuita

Cruz Alta



Junho 2012

Edição nº 95 - Ano X
Director: P. António Ramires

www.paroquias-sintra.net

SANTÍSSIMA TRINDADE



O coração de Jesus e o coração de Maria unem-se pela união mais íntima de espírito e de vontade. Se dos primeiros cristãos está escrito que eram "um só coração e uma só alma" (At 4, 32), quanto mais Jesus e Maria.

Maria não pode acaso dizer: "O coração do meu filho é o meu coração e eu tenho um só coração com Ele"? O coração de Jesus, que é o Espírito Santo, é o coração de Maria.

O que nos devemos questionar é: como está o meu coração, onde está o meu coração, o que faz o meu coração? Questões importantes, numa época sempre mais seca de valores espirituais, porque o mundo deixou de "cultivar o coração", a intimidade com Deus, a internalização da sua palavra, o primado da interioridade.

Quando Deus escolhe evangelizadores, quando insistentemente nos chama a ser testemunhas do seu amor, ele olha para o coração do homem. O que aconteceu com Maria, tão perfeito e único, acontece agora, em diferentes graus, connosco, assim como também aconteceu pelos séculos com muitos amigos de Deus que viveram antes da vinda de Maria.

(Salvatore Martinez)

BANCO ALIMENTAR CONTRA A FOME

A Junta de Freguesia de S. Pedro de Sintra e as Conferências S. Vicente de Paulo aliaram-se à campanha e estão a encaminhar o papel recebido para o Banco Alimentar. O dinheiro é entregue directamente ao Banco Alimentar, sendo as entidades beneficiárias de apoio alimentar, beneficiárias indirectas desta campanha.

CAMPANHA PAPEL POR ALIMENTOS

O seu papel é essencial
na luta contra a fome.



1 tonelada
de papel usado
= 100€
de alimentos



Parque Ecológico do Fluviário
do Gameiro - Mora



Santuário Mariano
da Aldeia de Brotas

inscrições
abertas

Santuário de N. S.^{ra} de Brotas & Mora

alentejo

- Visita ao Parque Ecológico do Fluviário do Gameiro, em Mora
- Missa no Santuário de N. S.^{ra} de Brotas
- Almoço incluído



1 dia

Partida: 8h

Partida da zona de Lisboa

25€

Chegada: 19h



Inscrições:

Tel: 210 987 036

Tlm: 912 173 914

Email: info@stellamatutina.pt

organização:
 STELLAMATUTINA TOUR



Editorial

José Pedro Salema

Os capítulos da minha vida...

Nesta época, em que recordamos a subida de Cristo ao Céu, deixo que o fogo do Pai, em dia de Pentecostes, me envolva e me molde. E faço um exame de consciência à Verdade do meu Caminho, até que ponto assumi a presença de Deus dentro de mim, até que ponto sou merecedor do acolhimento filial e da confiança que Ele me entregou.

Se eu hoje pudesse resumir os passos mais importantes da minha Vida, seriam certamente estes os Capítulos da "minha experiência":

1. A juventude - Educação Católica – Jesuítas;
2. A adolescência - Entrada conturbada na Universidade, a revolução de Abril;
3. Insegurança;
4. 1.º emprego – Meimoa – Solidão;
5. 2.º emprego – Morte do Pai – Ida para a Argélia; - choque de religiões;
6. Dúvidas – Estudo das religiões comparadas;
7. Estilo do trabalho – Algarve – Norte – a construção da Família;
8. Regresso a Sintra – Deserto e procura constante de Deus;
9. 1996 o ano da conversão. Ao encontro de Deus. Sinto que cedi ao chamamento. A transformação de vida;

10. Agora, Deus faz parte do meu dia-a-dia, em casa, na rua e no trabalho. A família de casa e a família do trabalho. A envolvimento das duas famílias, uma forma de harmonia. Como Deus quer.

11. Como transporte Cristo comigo no quotidiano profissional: No computador do escritório, numa cruz, na Bíblia, no carro.

Em toda a minha vida, desde que me levanto, procuro sentir a presença de Cristo ao meu lado, e dentro de mim. Nos meus pensamentos, nas minhas atitudes, nos meus problemas. O pior ... é quando o esqueço...

"Ajuda-me Senhor, com a Sabedoria suficiente, para dizer aquilo que realmente sinto, aquilo que realmente sou, mais do que estar preocupado com o que os outros pensam a meu respeito. E com humildade, deixar que Tu possas agir através de mim."



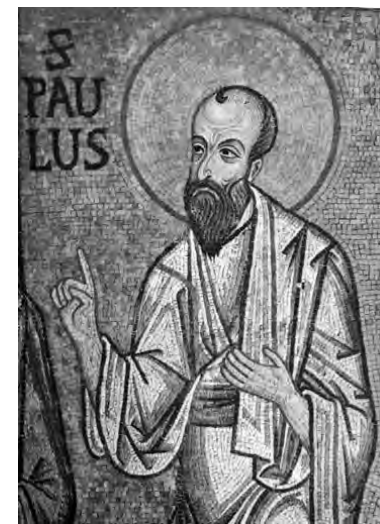
Os Nossos Padres

P. António Ramires

FALA E NÃO TE CALES!

"Certa noite, o Senhor disse a Paulo numa visão: «Não temas, fala e não te cales, porque Eu estou contigo»" (At 18, 9-10a)

A experiência de Paulo em Corinto tem alguns bons momentos e outros tensos. Certamente nada de novo no ministério do apóstolo. A companhia, pela primeira vez, de colegas de profissão, é digna de registo, na medida que dá o toque humano e de cidadão do apóstolo. Por outro lado, é tenso o corte com o mundo judeu para se dedicar aos



gentios, bem como é tensa a presença diante do governador, acusado de ensinar doutrinas que contradiziam a lei. E a absolvição é um bom momento de alívio. São muitas contradições, o que poderia gerar dúvidas em relação ao trabalho realizado.

Em sonho, Deus diz a Paulo que deve continuar a sua

missão, pois havia muito povo a ser conquistado naquela cidade. A presença de Deus era a garantia contra o medo e a certeza de estar a fazer a Sua vontade.

A presença de Deus entre os homens dá-se no meio de uma realidade hostil. Paulo jamais teve sossego no seu ministério, e a Igreja sempre teve oposição daqueles que pensam que dominam os outros. Por isso, o "fala e não te cales" só será vitorioso quando Deus estiver presente. E esta

presença de Deus não se dá na forma de poder pessoal do pregador em superar tensões, e nem numa atuação institucional autoritária da Igreja, mas dá-se na autoridade da palavra pregada, pois só esta palavra/presença de Deus é capaz de ir ao encontro deste muito povo a ser conquistado.



A Melhor Parte

Diácono Joaquim Craveiro

A Meditação Cristã

Quando falamos de meditação alguns pensarão de imediato em Budismo, Hinduísmo ou outras formas importadas do oriente pagão. O cristão não precisa de copiar de outras religiões ou filosofias o que possui há muitos séculos. A meditação cristã existe no Cristianismo, as suas raízes remontam aos ensinamentos de Jesus Cristo. Ao lermos os Evangelhos verificamos que Jesus é mestre em contemplação. Não nos deixou regras. Somente nos diz que: quando rezares entra no teu quarto, fecha a porta, reza em segredo a teu Pai, pois, Ele, que vê o oculto, há-de recompensar-te (Mt 6, 6).

"A meditação é uma sabe-

doria universal. Encontramo-la em todas as grandes tradições religiosas. Está presente no Cristianismo, mas por várias razões, históricas e culturais, foi marginalizada", explica o padre Laurence Freeman, coordenador da Comunidade Mundial de Meditação Cristã.

Meditar, é ficar na quietude de corpo e espírito; chamada também de oração contemplativa, é oração de silêncio, visto que a mente interrompe a sua actividade.

S. Paulo lembra-nos que para rezar temos de estar atentos e imóveis: não sabemos o que havemos de pedir, para rezarmos como deve ser; mas o próprio Espírito intercede por nós com gemidos

inefáveis (Rom 8, 26).

Na meditação, vamos para além das palavras, dos pensamentos para estarmos na presença de Deus.

No Cristianismo, meditar não é esvaziar a mente como fazem os orientais pagãos, mas encher a mente. Enché-la com a Palavra de Deus: põe todo o prazer na lei do Senhor, meditando, dia e noite (Sl 1,2); meditarei sobre os vossos preceitos (Sl 118, 15); tornei-me mais sábio do que todos os mestres, porque medito sempre nos vossos preceitos (Sl 119, 99); meus olhos antecipam-se à vigília da noite para meditar na tua promessa Sl 119, 148).

Meditar, é reflectir pensando e raciocinando tendo

como base as Escrituras. É um exercício mental para rever conceitos, analisar nossas vidas, confrontando-as com a Palavra de Deus, contida na Bíblia.

A meditação cristã, como vemos deve ser acompanhada de leitura da Bíblia e de oração. Rezar é fundamental. Rogar a Deus que ilumine a nossa mente para compreender as Escrituras: se alguém tem falta de sabedoria que peça a Deus, que a todos dá generosamente e sem recriminações, e ser-lhe-á dada (Tg 1, 5).

Por fim, meditar deve ser um hábito diário, um exercício contínuo: a vereda dos justos é como a luz da aurora que cresce até ao romper do dia (Pro 4, 18).

O objectivo principal da meditação é levar a nossa

mente distraída e agitada ao silêncio e à atenção.

Para nos ajudar recorremos a uma palavra consagrada ao longo dos séculos pela tradição cristã. MARANATHA, é uma palavra aramaica que significa: vem, Senhor, vem Senhor Jesus. A repetição mental da palavra é uma prática cristocêntrica, significando que estamos centrados na oração de Cristo e que brota das profundezas do ser humano. Neste caminhar abandonamos o nosso pensamento, a nossa palavra, renunciando ao nosso eu para renascermos em Cristo.

"A fé em Cristo e a centralidade, da Eucaristia, tornam a meditação cristã inevitavelmente diferente da meditação secular ou budista"

(Pe Laurence Freeman).

 **A vida na UPS**
2º Volume de Catequese

PAI NOSSO!

Querido Pai,

Foi com muita alegria que, num gesto muito simples, mostrámos à nossa comunidade, o quanto Te amamos, e como estás tão presente nos nossos corações!

Tu, que estás no céu, és o nosso guia, a nossa Luz! Santificado sejas, por nos dares a mão, pela Tua presença.

Naquele momento da nossa festa de Domingo, durante aquela Eucaristia que nos pareceu mágica, uniu-se o Céu e a Terra, e sentimos que o Teu Reino esteve entre nós. Foi feita a Tua vontade!

Perdoa-nos, Pai Nosso, pelas vezes que Te ofendemos, valorizando as nossas qualidades, porque ainda somos crianças. E abafa os nossos defeitos. Tal como os Apóstolos fizeram quando subiste ao Céu, também nós queremos rezar com Maria, Tua Mãe e nossa Mãe.

Nunca nos deixes cair em tentação, aperta-nos no Teu colo caloroso e sempre estável, e livra-nos de todo o mal.

Com Amor,

Obrigado, Pai Nosso.



 **Dia da Igreja Diocesana**
Voz da Verdade

Casa do Gaiato acolhe Dia da Igreja Diocesana



No próximo Domingo, 3 de Junho, o Patriarcado de Lisboa celebra o Dia da Igreja Diocesana, conforme acontece todos os anos por ocasião da Festa da Santíssima Trindade. Este ano, por estar integrado na Visita Pas-

toral à Vigararia de Loures-Odivelas, o Dia da Igreja Diocesana vai decorrer na Casa do Gaiato de Lisboa, em Santo Antão do Tojal.

O acolhimento será feito a partir das 14h, a que se segue um momento festivo e, às 15h15, uma palavra do Cardeal-Patriarca, D. José Policarpo, sobre o 'Ano da Fé'. A partir das 16h será feita a apresenta-

ção e lançamento do Programa Diocesano de Pastoral para o ano 2012-2013, terminando o Dia da Igreja Diocesana com a Celebração Eucarística.

"Apesar da celebração do Dia da Igreja Diocesana deste ano ocorrer neste contexto [da Visita Pastoral à Vigararia de Loures-Odivelas], não deixa de ser uma celebração que

exprime a comunhão e a unidade da Igreja Diocesana em torno do seu Bispo. Por isso, toda a Diocese é convidada e chamada a participar neste acontecimento que expressa essa comunhão eclesial", refere uma carta do director do Secretariado de Acção Pastoral, padre Paulo Franco, enviada aos sacerdotes da diocese.

A PALAVRA NA CATEQUESE

No centro da Catequese, uma PESSOA: JESUS de NAZARÉ, Filho único de Deus, cheio de graça e de verdade

CT 5,6,15; DGC 80-81; CATIC 426-429



Santíssima Trindade
Pai, Filho e Espírito Santo,
adoro-Vos profundamente
e ofereço-Vos o preciosíssimo Corpo,
Sangue, Alma e Divindade de Jesus Cristo
presente em todos os sacrários da Terra,
em reparação dos ultrajes, sacrilégios
e indiferenças com que Ele mesmo é ofendido.
E pelos méritos infinitos
do Seu Santíssimo Coração
e do Coração Imaculado de Maria,
peço-Vos a conversão dos pobres pecadores.

(Anjo da Paz, 3.ª Aparição – Fátima)



A Vida de Santa Clara de Assis

Irmãs Clarissas

Voz do Silêncio - Santa Clara de Assis (Continuação)

O Mosteiro de

S. Damião

...Após um momento de silêncio e reflexão, Francisco estremeceu numa profunda comoção e irradiando uma grande alegria, respondeu sorrindo:

- O lugar que tu procuras e desejas, Irmã Clara, é **S. Damião!**...

O coração de Clara saltou de alegria. Sim, o lugar só podia ser S. Damião. Foi ali, no coração do pequeno conventinho arruinado, que tudo começou, foi ali que se deu a grande conversão de



rou ali o seu corpo para toda a vida.

Qual pomba prateada que nidifica nas fendas dos rochedos, assim Clara deu à luz

germinou a nossa Ordem, que floresceu a nossa Família.

Há oito séculos!

S. Damião tem um coração, tem uma alma, tem uma memória e uma vida muito próprias.

Só ele é testemunha ocular de uma existência toda consumida de amor; só ele é voz melodiosa de um mistério mergulhado no silêncio divino e eterno da Santíssima Trindade; só ele é palco de uma das mais impressionantes aventuras escritas nas páginas gloriosas da humanidade.

O Mosteiro de S. Damião é pregação do Evangelho abraçado, amado, vivido e exaltado com uma beleza e uma candura insuperáveis.

A vida inteira de Clara foi admirável: heroica na oração e no trabalho, na penitência e na elevação espiritual, na mais perfeita submissão à Santa Igreja e na luta indefesa, sem tréguas, com humildade e amor, por uma Regra de Vida que rompia, e ainda hoje rompe, com o racionalismo puro e com as lógicas frias do homem.

S. Damião, mais que um Mosteiro, é um santuário, um santuário discreto e eloquente de um dos espíritos mais admiráveis da História da Igreja e também um dos mais loucamente enamorados pelo Evangelho de Jesus Cristo que o nosso mundo jamais viu: **Santa Clara de Assis**

(Continua no próximo Cruz Alta)



Francisco, foi ali que “nasceram” os Frades Menores. Pois bem, seria o mesmo pequenino Mosteiro de S. Damião o berço sagrado e místico das Irmãs Pobres.

-**S. Damião** – replicou Clara, sorrindo docemente, sonhando com uma vida totalmente renovada.

“Ali a sua alma lançou âncora em fundo seguro e não hesitou mais quanto a mudanças de lugar, nem duvidou por causa da estreiteza de espaço ou se assustou com a solidão.

Esta é aquela Igreja que S. Francisco restaurou com tanto entusiasmo e a cujo capelão entregou dinheiro para a reconstrução. Esta é a Igreja onde Francisco se recolhia e foi aí que durante a oração ouviu a voz vinda do crucifixo que dizia: **“Francisco, vai e repara a Minha Igreja que, como vês, está em ruínas”**.

No interior deste minguado lugar se encerrou Clara por amor ao Divino Esposo.

Guardando-se das tempestades do mundo, encarce-

uma comunidade de Virgens, fundou um santo Mosteiro e lançou os alicerces da Ordem das Senhoras Pobres.

Ali, no caminho da penitência, dominou as asperezas dos apetites corporais; ali lançou a semente da perfeita justiça; ali, pela sua própria caminhada, mostrou o caminho a todas as que a haviam de seguir. Na estreiteza desta clausura, sacrificou com penitências o alabastro do seu corpo durante quarenta e dois anos, para que a Igreja toda fosse invadida pela fragrância dos seus aromas”.

(Legenda de Santa Clara)

Para nós, Clarissas...

É impossível para nós, Clarissas, pensar em S. Damião sem sentir na alma e no coração um frémito de emoção e de alegria. Foi ali, naquele minúsculo edifício que se encerrou a nossa Mãe Santa Clara; foi ali, naquele pequeno oásis de Pobreza e de Amor, que nasceu a nossa Regra, que

Senhora do Cabo:



Próxima reunião:

22 de Junho

21:30h

Ig. de S. Pedro de Penaferrim

SANTOS POPULARES

Adro da Igreja de São Pedro

Dia 8, sexta-feira, 19 h missa, 20 h arraial

Sai 9, sábado, 18h missa, 19 h arraial

Consultadoria e Projectos Engenharia Lda

Microgeração

Energia Fotovoltaica – Energia Eólica – Energia Solar Térmica
Acumuladores de Calor Siemens – Certificação Energética

www.sintra2001.pt – info@sintra2001.pt
Tlf: 21 910 5115 – Fax: 21 910 5114

Rua Camara Pestana, Edifício Sintra LJ 12 – 2710-546 Sintra
(Galeria Comercial, junto à Igreja de São Miguel)

Alvará ENCL. 60491



MAFEP
segurança contra incêndios

Estamos Presentes
na sua segurança

Conte connosco para a segurança contra incêndios. Planeamos, fornecemos e efectuamos manutenção para qualquer situação.

Em casa ou no seu negócio,

consulte-nos.

www.mafep.pt



Consultório Médico

Diogo Forjaz, Médico

Anorexia Nervosa

“O querer-se ser magro é um desejo da nossa sociedade, sendo a obesidade considerada pouco atraente e até, por vezes, doentia”.

Geralmente esta doença começa na adolescência, entre os 12 e 23 anos, sendo menos frequente o aparecimento na idade adulta. Afectando as mulheres, especialmente de classe sócio-económica média e alta, este distúrbio tem vindo a aumentar de frequência no nosso país e na sociedade ocidental.

A sua causa é desconhecida, mas os factores sociais parecem ter uma grande influência. O querer-se ser magro é um desejo da nossa sociedade, sendo a obesidade considerada pouco atraente e

até, por vezes, doentia.

Muitas das pessoas que desenvolvem anorexia nervosa apresentam um quadro neurótico compulsivo. A preocupação, a ansiedade e a irritabilidade intensificam-se à medida que emagrecem. A preocupação com o peso e a forma corporal, leva o indivíduo a iniciar uma dieta progressivamente mais selectiva, evitando ao máximo alimentos de alto teor calórico.

Cerca de 50% das pessoas com anorexia nervosa restringe simplesmente a quantidade de alimentos, e a outra metade ingere uma quantidade excessiva, provocando em si próprias, mais tarde, comportamentos pouco apropriados, como a indução do vômi-

to, o uso de diuréticos, ou até mesmo uma prática intensa de exercício físico.

A ausência de menstruação, a perda de interesse sexual, perturbações depressivas, frequência cardíaca lenta, pressão arterial baixa, diminuição da temperatura corporal, edema dos tecidos (inchaço) por acumulação de líquidos, cabelo fino, excesso de pêlos na face e no corpo, osteoporose e infertilidade, são características adjacentes que poderão aparecer no decorrer da vida com esta doença. Poderá também, ocorrer, em 10% dos casos, uma morte súbita devido ao aparecimento de ritmos cardíacos anormais.

O diagnóstico de anorexia

nervosa é, geralmente, feito por um médico qualificado da área da psiquiatria. Os critérios padrão incluem a recusa do doente em manter um peso corporal normal para a sua altura e idade, um medo intenso da obesidade e do excesso de peso, uma falta de auto-confiança, problemas de auto-imagem e dificuldades de aceitação em grupos sociais e, a ausência de períodos menstruais durante pelo menos três meses.

Geralmente, o tratamento faz-se em duas fases. A primeira é a restauração do peso corporal, corrigindo possíveis alterações metabólicas e realizando um plano alimentar, tendo como base uma reedu-



cação com apoio de especialistas, psicólogos e nutricionistas. A segunda é a psicoterapia individual ou em grupo, muitas vezes completada com fármacos. Sendo uma doença complexa, envolvendo componentes biológicos, psicológicos, fisiológicos, sociais e culturais, é importante uma abordagem multidisciplinar, apoio da família e amigos e boa aderência terapêutica do doente.



O Nosso Teatro

Nuno Vicente

Novamente se pinta a manta!

Novamente se pinta a manta, e agora em S. Pedro Vai estrear no palco da feira dos festejos tradicionais de S. Pedro, a 30 de Junho, pelas 17h, o invulgar espetáculo de Homenagem às boas e saloias gentes da Terra: “E agora, S. Pedro?”

Esclareço, em primeira mão, os leitores da Cruz Alta, o mistério da autoria é só um: “Manta de retalhos” – grupo de teatro da U.P.S.

Inspirados, decerto, pela desmesurada exigência da Via Sacra recentemente realizada, atiramo-nos, logo de seguida, a novo e desmedido desafio. Queremos cada vez mais fazer do Teatro um compromisso empenhado em causas de coesão e inclusão social.

O Projeto “E agora, S. Pedro?” arrancou oficialmente a 2 de Fevereiro, anunciado na Igreja de S. Pedro por sugestão do Padre António. Deu início a um período de contactos, entrevistas e dicas com algumas das pessoas há mais tempo a habitar em S. Pedro. Aliando a recolha de fontes na Biblioteca e Arquivo Histórico às memórias recolhidas das tradições saloias surgiu a

matéria-prima para construir uma sucessão de quadros humorísticos que compõem este espetáculo de Homenagem.

Faltam apenas oito ensaios até à estreia. A contagem decrescente acentua o nervosismo. O elenco é grande, difícil é reuni-los num só encontro. Mas aconteça o que acontecer, sei que, quando chegar o momento, todos farão a sua entrega em total cumplicidade. E, sim, sabemos bem, não estamos sós em tamanha responsabilidade. A nossa entrega é uma entrega ao Outro, ao Próximo, voluntária e incondicional, em respeito absoluto aos mandamentos do Amor. Estamos bem acompanhados. Sinal inequívoco é testemunhar como em quatro meses este projeto foi crescendo e envolvendo tantos apoiantes. Desde o início, do nosso

Prior a quem apresentei, em primeiro lugar o projeto. Não me posso alongar na lista de agradecimentos mas foi também imprescindível a ajuda e interesse demonstrado pelo Presidente da Junta de S. Pedro, Fernando Cunha; o excellentíssimo comandante dos Bombeiros Voluntários de S. Pedro; a Direcção da Socie-

dade Filarmónica dos Aliados; Utopiateatro; Carlos Coxo – Câmara dos Ofícios; Aqui há Bicho; João Rodil; Mariis Capela – Atelier Criarte; Eugénio Montoito, Biblioteca e Arquivo Histórico de Sintra, e tantas, tantas mais contribuições voluntárias.

Só há algo ainda, muito forte, que falta preencher. Como pode contribuir alguém da Unidade Pastoral de Sintra, um eventual leitor da Cruz Alta que só agora tenha tido conhecimento assim inteiro deste projeto? Com o mais essencial, respondo: Aderir com o coração à iniciativa. Marcando desde já na agenda a presença assumida; guardar na memória com carinho e divulgar do mesmo modo. Nada de novo para quem sabe escutar bem o coração.

Só poderia haver uma contribuição ainda mais especial: Se o Coro da Igreja de S. Pedro aceitasse o desafio de um “Te Deum” no palco da feira para encerrar a Festa Homenagem...Espero, em breve, poder lançar-lhes pessoalmente o convite.

Mais uma vez, digníssimos leitores da Cruz Alta, perdorem o inflamado e alongado

da prosa. Agradeço-vos, em nome da Manta de Retalhos, a possibilidade de ir partilhando notícias e novidades deste núcleo da Unidade Pastoral de Sintra.

Outra notícia de relevo cultural

“Entre a manta de retalhos, aqui há bicho, desde há um ano”

Parece mensagem cifrada, hermético código que passo a desvendar:

Há um ano atrás, aterraram, sem paraquedas, sete jovens, nos ensaios do grupo de Teatro da Manta de Retalhos. Esses sete jovens amigos formaram um grupo de teatro: “Aqui há bicho”, escreveram e montaram em conjunto uma peça; convidaram-me para dar umas dicas; estrearam com muito sucesso, com o apoio direto da Presidência concelhia, na Vila Alda, e prepararam-se para estrear “E agora, S. Pedro?” integrados na Manta enquanto esperam a possibilidade de oferecerem a todo o público da Unidade



Pastoral de Sintra a sua peça no auditório da Igreja.

Isto tudo num exemplo incrível de colaboração, integração e respeito entre as partes sem um mínimo de tensão significativa. Nos meus 25 anos de experiência teatral é a primeira vez que assim testemunho com muita Alegria.

Acredito, sinceramente, que estes “Sete magníficos Aqui há bicho” são jovens com muitas potencialidades que devem ser vivamente acarinhados. Mas com um carinho que não lhes prenda as asas do Sonho e da Liberdade.

Por isso fixem o nome e divulguem: Aqui há bicho. Consultem o blog. E, se, em breve, eles vos convidarem para o seu Teatro, já sabem: Vai ser uma experiência muito forte e invulgar que não pode ser desperdiçada.



Sintra e as suas Lendas

Guilherme Duarte

Lenda do Palácio Nacional de Sintra



Guilherme Duarte

No Palácio Nacional de Sintra existe uma sala cujo tecto está pintado com diversos desenhos de pegas. Diz-se que o rei e a rainha que lá viviam nessa época fizeram casar mais de um cento de mulheres, entrando na conta as que ele próprio casou também, seguindo tão bons exemplos. Não havia uma ligação ilícita, nem um adultério conhecido. A corte era uma escola. D. Filipa, pregando ao peito o seu véu de esposa casta, com os olhos levantados ao céu, não perdoava. Terrível, na sua mansidão, trazia o marido sobre espinhos.

Certo dia, segundo reza a lenda, em Sintra, o rei esqueceu-se, e furtivamente pregava um beijo na face de uma das aias, quando apareceu logo, acusadora e grave, sem uma palavra, mas com um ar medonho, a rainha casta e loura. D. João, enfiado, titubeando, disse-lhe uma tolice: "Foi por bem!!!". A rainha saiu solenemente. Eram ciúmes? Não, ciúmes só sente quem está apaixonado, e não era o caso. Apenas sentia o seu orgulho ferido.

Rapidamente a notícia se espalhou pelo palácio, e toda a criadagem andava com a

frase "Foi por bem" na boca. Aborrecido com a situação, o rei decidiu tomar uma iniciativa, mandou construir uma sala para a criadagem. Todos ficaram radiantes e contando os dias que faltavam para a sala estar pronta.

Finalmente chegou o dia, iam conhecer a sala. Qual não foi o espanto de todos ao verem que o tecto de tal sala estava todo pintado com pegas, que tinham escrito no bico "Pour Bien". (traduza-se por bem).

(Lenda colhida no site da Câmara Municipal de Sintra)



Poesia

FOLHAS SECAS

Ao longo da minha vida
A estrada já percorrida
Coberta de folhas secas
Testemunha o meu fracasso.
Essa folhas espalhadas
Ao longo de todas a estradas
Por onde a vida me levou
Têm todas uma história.
São os sonhos que falhei,
As metas que nunca alcancei,
Derrotas que nunca apaguei
E que permanecerão para sempre
Bem vivas na minha memória.

Guilherme Duarte

Arti Sintra
PORTUGAL

Armazenista de Material de Papelaria e Escritório, Lda.

Consumíveis de Informática
HP, EPSON, LEXMARK, CANON

Rua da Eira, 3 - Armazém 1, 2, 3

Telefone: 21 924 57 21 / 34 79

Lourel

Fax: 21924 34 79

2710-360 Sintra

Email: geral@arti-sintra.pt

ADEGA SARAIVA

Especialidades da Casa:

Cabrito Assado

Bacalhau na Brasa

Cozido à Portuguesa

Encerra à 2ª Feira

Nafarros 2710 SINTRA

Tel.: 219290106

VEDICERCA
Produtos com Qualidade para Resíduos de Escolas + Politécnicos
Indústrias + Mercados + Jardins + Estâncias + Protecção de Natureza + Agro-Pecuária

MELHORES VERAÇÕES EM INVESTIMENTO COM TUDO A SEGURANÇA

PAINÉIS PLASTIFICADOS

TECNOLOGIAS • REDES • MATERIAIS • EQUIPAMENTOS

Porte Fielas - Apartado 6 - 2711-001 LOUREL
☎ 219 898 700 - Fax: 219 898 709

Tecnicamente assistidos outros tipos de redes e produtos afins

FABRICA DAS VEDACÇÕES QUEILADAS DA **SAPA**
C.M. 107 000 172 187

QUEILADAS DA **SAPA** SINTRA

Via da Duque, 12
311 1100000
SINTRA
PORTUGAL

DOÇARIA REGIONAL
compota de açúcar,
queijo, farinha de
trigo, ovo e canela.



Foto Comentário

Fernando Morais Gomes

Colóquio em defesa das árvores de Sintra

Dada a importância do tema vamos ceder o espaço deste Foto-Comentário ao Dr. Morais Gomes, presidente da Associação Alagares que nos informará nesta nota de tudo o que de importante foi dito no Colóquio em Defesas das Árvores de Sintra realizado pela associação a que preside.

“Visando debater de forma aberta e plural a temática da defesa da floresta e da protecção do coberto vegetal em Sintra, nas suas várias vertentes e prismas, promoveu a Alagares no dia 28 de Abril passado um debate na Sociedade União Sintrense, para o qual convidou técnicos, entidades e ambientalistas, com vista a salientar as boas e más práticas e ajudar a apontar soluções, numa óptica de participação positiva que a todos, como “jardineiros” deste território hoje património da humanidade, está cometido.

Iniciou o debate o arquitecto Gonçalo Ribeiro Telles, o “pai” da Reserva Agrícola e da Reserva Ecológica e um dos principais rostos da política de ambiente das últimas décadas em Portugal. Enfatizando o papel da árvore no jogo entre o colectivo e o convívio, Ribeiro Telles lembrou ser a eco indispensável ao desenvolvimento, ironizando ter sido por a ter descurado “sido o homem expulso do paraíso”. Vivemos na era do Caos, prosseguiu, o que dificultou a potencialidade da fixação. Segundo ele, são os países que garantem a biodiversidade os que mais têm potencialidade de segurança, tendo sido a compartimentação dos espaços agrícolas o que permitiu o desenvolvimento da civilização actual.

Garantir um contínuo verde através das cidades deverá ser um mandamento do planeamento, enfatizou, na luta contra o Caos e distribuição especulativa do território. “Continuamos no tempo da mancha e não do desenho do paraíso”, rematou, referindo-se à visão fragmentada que os instrumentos de gestão territorial fazem de realidades amplas e interligadas.

Eugénio Sequeira, da Liga

da Protecção da Natureza, detendo-se no tema da árvore em espaço urbano, refutou o entendimento de que se possam fazer podas em árvores decorativas como as feitas em árvores de fruto, vincando a necessidade de manter as árvores na medida do possível. “Para quê cortar a totalidade quando só 20% estão doentes?” questionou. Tem de se fazer mais para salvar as árvores, e nesse processo a auscultação das pessoas é fundamental, bem como trazer as populações para a gestão das zonas verdes.

Nuno Oliveira, em representação da Parques de Sintra-Monte da Lua, que gere 550 hectares de território dentro da Área de Paisagem Cultural classificada como Património Mundial, caracterizou a serra de Sintra como zona de eucaliptos, pinheiro bravo e espécies invasoras, e salientou o facto de não terem havido intervenções na mata recentemente, embora a PSML esteja atenta à invasão das lenhosas para as quais preconiza abates especiais, sendo essa uma tarefa a longo prazo, bem como a arborização de áreas intervenções (60 hectares mais, até ao fim de 2012). Referiu também terem sido georeferenciadas 18.000 árvores na zona da PSML e mais de 35.000 árvores dentro do Parque da Pena, estando em curso a classificação e medição desse vasto património arbóreo. Quanto às podas, distinguiu as efectuadas na área da PSML, tendo sobretudo em vista a segurança dos visitantes, que critérios de alinhamento ou segurança, típica das intervenções em zona urbana. Os abates ocorridos têm sido precedidos de relatórios fitossanitários com base numa avaliação técnica consciente.

O director do Departamento de Ambiente da Câmara de Sintra, Carlos Albuquerque enfatizou ter nos últimos anos aumentado a participação dos cidadãos em torno destes temas, bem como ter vindo a reduzir o número de reclamações junto da autarquia. Anunciou a edição de uma brochura “Árvore Morta, Ár-

vore Posta”, na qual de forma pedagógica se pretende explicar o que vai acontecer após o abate de árvores. Concordeu com a necessidade de um contínuo natural, propugnando que a próxima revisão do PDM consagre esse contínuo na vertente norte-sul, sob pena de o Parque de Sintra-Cascais ficar cortado ao meio. Reiterou uma melhoria nos procedimentos municipais, ao publicitar e divulgar os relatórios previamente às intervenções, numa melhoria na relação com os munícipes em comparação com procedimentos anteriores.

O representante do ICOMOS regozijou-se pela realização desta iniciativa e referiu que “espécie invasora, a bem dizer, é o Homem” e informou que esse organismo vai fazer a monitorização das áreas classificadas como Património Mundial.

O representante da Sociedade Portuguesa de Alergologia, Rui Brandão, da Universidade de Évora, procurou desfazer alguns mitos em torno das árvores como fonte de alergias. Segundo ele, não há relação directa entre a exposição a agentes polínicos e as alergias respiratórias, sendo as espécies mais problemáticas a oliveira e a criptoméria japónica. Iguamente não serão os polens os responsáveis pelas atopias respiratórias ou manifestações alérgicas, nem as irritações podem ser tidas como alergias. São as coníferas quem mais produz o pólen, mas o pólen é pobre em proteínas e para haver reacções alérgicas terá de se verificar a existência dessa proteínas, explicou.

Aberto o debate, usaram da palavra diversos participantes. André Beja, salientou a degradação da floresta e a falta de vigilância, bem como o facto de as podas não serem correctamente executadas. Deplorou não haver presente-mente jardineiros em número suficiente ou viveiros da autarquia, que atribuiu à política de outsourcing praticada, constatando que dos abates de árvores recentemente ocorridos em Sintra, só alguns considera justificados, sendo que menos de metade das

árvores foram repostas. Pedro Macieira criticou os cortes selvagens com recurso à técnica de rolagem e João Pereira chamou a atenção para outras zonas do concelho, como o Cacém, onde a arborização é secundária.

Depois de Bruno Quinhones questionar o tipo de espécies e sementes usadas nas novas sementeiras, Adriana Jones, da ADPS, fez uma intervenção condenando a extinção do Conselho Municipal de Ambiente e a paralisia do Conselho Consultivo do Parque Natural Sintra-Cascais, bem como a falta do Plano Verde, já elaborado em 2005. Outros intervenientes abordaram casos pontuais de abates e podas na Correnteza e em Monte Santos (Luísa Morais) o destino das madeiras ou seu abandono nas bermas (Esmeralda Luís) os cortes no Largo do Morais (Jorge Menezes) ou a prática de desportos radicais na serra (José Manuel Laranjo). Uma participante questionou mesmo se a nova brochura anunciada pelo director de Ambiente da CMS foi precedida de consulta ou auscultação pública.

Os participantes responderam às questões, dirigidas sobretudo aos representantes da PSML e da Câmara Municipal, tendo sido informado



ir a Parques de Sintra plantar 50.000 novas árvores, e serem as sementes usadas inteiramente certificadas, até por imposição de directivas europeias, no âmbito dos concursos de aquisição. Tanto o representante da PSML como o da CMS apelaram a mais acções de voluntariado, sobretudo no arranque das acácias, reiterando Carlos Albuquerque ser de incrementar uma cultura de contacto com os munícipes.

Postas mais de 3 horas de profícuo debate e troca de informações, entende a Alagares ter sido dado um contributo para essa cultura de contacto, em que se troquem informações, ouçam os parceiros da sociedade civil, desmistifiquem falsas verdades e se chamem as populações a contribuir na preservação do território do qual é toda ela beneficiária. A Alagares voltará ao tema, neste ou noutro figurino, numa óptica de participação positiva e disponibilidade para construir pontes e tornar o diálogo permanente”.



**COZINHA
TRADICIONAL
PORTUGUESA**

Restaurante - Cervejaria - Churrasqueira

R. João de Deus, 62 (traseiras da estação da C. P.)
2710 SINTRA
Telf.: 21 923 42 78

MAVIMÓVEIS, Lda

-Orçamentos grátis-

Móveis * tecidos * decorações

Praça D.Fernando II Lt 1C S.Pedro de Sintra

Tel. 219231957

PROCISSÃO DAS VELAS

Um mês tão bonito como o de Maio só poderia ser dedicado a Nossa Senhora. Em Sintra, tal como em todo o nosso país, a devoção a Nossa Senhora está arreigada no coração dos fiéis que como já é habitual, em Maio saem dos templos e vêm para as ruas proclamar o grande amor que dedicam à Mãe de Jesus.

A Unidade Pastoral de Sintra celebrou condignamente o Mês de Maria e levou uma vez mais a oração do Rosário a vários bairros da nossa terra, com apreciável adesão popular. Na noite de 13 de Maio aconteceu o momento mais alto, mais esperado e diria até que, mais comovente das celebrações Marianas do mês de Maio na nossa UPS. Foi grandiosa a procissão das velas que desfilou entre a igreja de S. Miguel e a igreja de Santa Maria. Grande número de devotos da Virgem Santíssima percorreram o sinuoso e difícil percurso que liga a Estefânia ao Arrabalde entre cânticos e a recitação do terço. Eram centenas de pequeninas chamas a iluminar a noite e a aquecer as almas, cada uma delas a constituir um verdadeiro testemunho de Fé e de amor pela Mãe.

Decerto que Nossa Senhora lá no Céu, gostou do que viu e sorriu com ternura perante tal manifestação de Fé dos seus filhos de Sintra.

Guilherme Duarte




Visita a Alcobaça e Cós



VISITE:

<http://www.facebook.com/StellaMatutinaTour>


STELLAMATUTINA

Foi um sucesso a nossa visita ao Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça, no passado dia 20 de Maio. Guiados pelo Prof. Gérard Leroux, investigador da Ordem de Cister, vestimos a pele dos monjes e a sua vida monástica que influenciou o início da nossa nacionalidade.

Depois do almoço num restaurante local, também nos acompanhou, da parte da tarde, ao Mosteiro de Cós (também cisterciense).

Peregrinações a Fátima primeiros Sábados do mês

A partir de Julho, iremos a Fátima todos os primeiros Sábados do mês.

inscrições
abertas

13 de Junho
peregrinação
a **Fátima**

1 dia Partida: 8h
Partida da zona de Sintra
12e Chegada: 19h

JUNHO
4ª Feira
13

Inscrições:

Tel: 210 987 036
Tlm: 912 173 914
Email: info@stellamatutina.pt

organização:
 STELLAMATUTINA

Missão na Guiné

Queridos amigos em Cristo,

No mês passado, ainda sem saber, escrevi-vos numa data que ficou nas bocas e corações de todos os guineenses: 12 de Abril, a noite do golpe de estado. Mais uma para juntar à longa lista. "Destruíram todos os nossos sonhos, os nossos projectos" dizia o Senhor Manuel... a Guiné faz lembrar um pequeno bebé, que aos pouquinhos começa a gatinhar, vai ganhando coragem e tenta pôr-se de pé. Mas logo alguém o empurra e ele desamparado cai no chão. O povo, claro... Que este ano vê a sua campanha de caju, o seu maior bem, abalada por mais um empurrão. Já se fala de um ano de fome. Muitas famílias dependem do caju para comprar "bianda" (arroz). Por agora, fome "ka tem", enquanto os pés de mango estiverem carregados. Alguns dizem que as bocas são poucas para tantas mangas... Amanhã não se sabe bem. A incerteza é uma constante num país que está já há um mês sem governo e sem presidente.

A ver vamos, com o coração no Senhor, confiantes de que Ele não se esquece desta pequena Guiné-Bissau, tão sofrida.

Mas este mês queria escrever-vos sobre um outro grande acontecimento: um sinal de esperança! Foi nos dias 4, 5 e 6 de Maio que se realizou a IX Jornada Diocesana da Juventude Católica Guineense das dioceses de Bissau e Bafatá, nas cidades de Farim e Buba, respectivamente. Em Farim estiveram mais de mil jovens e em Buba mais de quinhentos, reunidos em torno dos seus bispos para celebrar, em Igreja, a alegria de ser cristão.

Em Buba o programa foi variado: entre a vigília de oração com adoração Eucarística, as Laudes, a catequese do bispo Dom Pedro Zilli e a Santa Missa houve espaço para concursos de músicas entre paróquias, noite cultural, torneio de futebol e, claro, muito djumbai com danças e batucadas toda a noite!

De todas estas actividades, partilho convosco algumas ideias que Dom Pedro nos deixou na sua catequese. Primeiro falou aos jovens, que são hoje a esperança de uma Guiné melhor, da sua carta pastoral de "Esperança que não engana" (Rm 5, 5). A esperança que ilumina nas "noites escuras" das nossas vidas, confirmada pela Palavra de Deus, que nos dá a certeza de que não estamos sozinhos. A esperança renovada de quem recorda tudo o que Deus fez por nós. A esperança que motiva boas virtudes e nos conduz à santidade, a exemplo de Santa Gianna Beretta Molla, Santa Josefina Bakita e Beato João Paulo II.

Num segundo momento Dom Pedro falou do tema proposto pelo Papa Bento XVI para esta XXVII Jornada Mundial da Juventude, "Alegrai-vos sempre no Senhor" (Fl 4, 4). A alegria das pequenas coisas do mundo, que é verdadeira quando tem a origem em Deus. Aquela alegria, que enche os corações de todos os cristãos, por nos sabermos infinitamente amados. A alegria no Senhor Ressuscitado, que venceu a morte e todo o desânimo, para nos dar a Vida em abundância.

Por fim, Dom Pedro falou das próximas Jornadas Mundiais da Juventude, no Rio de Janeiro, com o tema "Ide e fazei discípulos entre todas as nações!" (Mt 28, 19). É precisamente pela Esperança e com muita Alegria, que os jovens são chamados, hoje mais do que nunca, a serem missionários, evangelizadores nos meios onde vivem. E é a vocês, jovens de Sintra, que deixo este desafio: não basta ser mais ou menos, vir quando apetece, ser "morno". Queridos amigos, sejam brasa ardente, incendeiem o mundo com o Amor de Cristo. Mexam-se, a Igreja precisa de vocês! A nossa paróquia precisa de vocês... Sejam Alegria, sejam Esperança, sejam Jovens em Cristo!

Rita Carvalho



Vaticano II faz 50 Anos

O Vaticano II foi o concílio realizado na Igreja Católica, com os bispos de todo o mundo, desde 1962 a 1965 em diversas sessões na cidade do Vaticano. O concílio foi convocado pelo Papa João XXIII e encerrado pelo Papa Paulo VI.

Os documentos aprovados estão acessíveis em forma de livro com o nome de "Concílio Ecuménico Vaticano II - documentos conciliares e pontifícios".

O Papa Bento XVI publicou a 11 de Outubro de 2011 a carta apostólica Porta da Fé, onde anuncia a realização de um Ano da Fé, com início a 11 de Outubro de 2012, para assinalar os cinquenta anos da abertura do Concílio Vaticano II, os vinte anos do Catecismo da Igreja Católica e vai terminar a 24 de Novembro de 2013, Solenidade de Cristo Rei do Universo.



Jesus Chorou

Teresa Santiago

Santo Agostinho diz: "As lágrimas são o sangue da alma". Jesus chorou! Sempre o vi todo coração, porque amava e o Amor é capaz de tudo, até de chorar pelas suas criaturas. Mas ao ver-te chorar sobre Jerusalém, dizendo: - Se ao menos neste dia reconhecesses quem te pode trazer a paz. Mas não o reconheces.- Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas e apedrejas os que te são enviados! Quantas vezes quis reunir os Teus filhos e recusaste. E ficou a meditar na ingratidão de Jerusalém!

Quando choraste a morte do Teu amigo Lázaro, quando acompanhaste Maria e Marta na sua dor.

Hoje choras ao ver os Teus filhos ingratos, que procuram

outros deuses, outros ídolos, prostam-se diante de pessoas, dinheiro, poder. Choras Jesus ao vê-los arrogantes, blasfemam contra Ti, a Tua Igreja, os Teus filhos. Nascem em seus corações inimizadas, ódios, rancores, intrigas, invejas, calúnias. Reina a desunião. Jesus, choras por falta de fé, de esperança, de não acreditarem num único Deus e no Seu Filho, Jesus Cristo, O Ressuscitado. Jesus, tens emoções e paixões que Te levaram a derramar lágrimas. Vieram do coração bondoso, compassivo, manso, delicado, sofredor com quem sofre. Afinal quem chorou foi o coração...as Tuas lágrimas vieram de muito fundo de um coração que ama sem medida, que se compadece com situações de

dor e sofrimento. Jesus, choras porque os Teus filhos não rezam, não fazem silêncio, andam apressados no meio do mundo, não compreendem que só em Deus encontrarão a paz e a liberdade. Não compreendem, ou não sabem, que por algum motivo as portas do Teu coração estão abertas de par em par, para dar TUDO. Só o fogo do Teu coração poderá transformar o mundo, destruindo ódios, preconceitos, egoísmo injusto. Benditas lágrimas que Te tornam mais humano aos meus olhos, que te tornam mais fraco e frágil, que dão outro sentido às minhas lágrimas. Jesus, a Tua palavra ensina: " Furioso contra a Mulher, o dragão foi fazer guerra ao resto dos seus filhos que guardam os mandamen-



tos de Deus e têm o testemunho de Jesus" (Ap 12,17). Lágrimas de Jesus que eu não quero ver correr mais, dá-me a alegria da conversão de todos os pecadores do mundo. Lágrimas de Jesus a que que-

ro unir as minhas, pelo tempo em que ri, enquanto Tu choravas.

Não chores mais, Senhor!



Como é bom dar!

Rui Órfão

Na véspera de festejar mais um aniversário do meu filho, recebi a seguinte mensagem no telemóvel, vinda de uma pessoa muito chegada "Rui, ajuda-me, há três dias que como só arroz", o meu coração partiu-se - eu a preparar uma grande festa e alguém ao meu lado a sofrer por não ter o que comer. Arranjei alguns alimentos, pedi outros à minha mãe e fui entregá-los a casa da tal pessoa amiga e pedi-lhe que não se preocupasse com o almoço do outro dia, que eu também me encarregaria de lho fazer chegar.

O que mais me impressionou foi o seu olhar, que transmitia o sofrimento, a tristeza e o desespero que lhe vai na alma, porque, ter fome e não ter o que comer, ter sede e não ter o que beber, querer luz e só ver escuridão, deve ser horrível! Graças a Deus nunca passei por tal sofrimento. Penso muitas vezes, que importância poderá ter o meu problema de saúde, quando comparado com o sofrimento desta família.

Porque quando tenho fome, tenho o que comer, e quando tenho sede, tenho o que beber. E, graças a Deus, na minha vida existe muita luz.



Se tenho dores, tenho medicamentos, se estou doente, tenho acesso aos melhores médicos. Na família em questão, ambos são doentes e, muitas vezes, não têm meios para adquirir os medicamentos que necessitam de tomar para o resto das suas vidas, nem acesso aos médicos, porque só os cuidados básicos de saúde não chegam.

Têm filhos, que vivem perto, mas na maioria das vezes ficam distantes. Um, por opção, mas o outro também passa por muitas dificuldades. E quando pode, ajuda os pais, e dá-lhes a maior riqueza que um pai ou mãe pode receber de um filho: Amor.

A maior felicidade que tive neste aniversário do meu filho, para além de festejar mais um ano da sua vida, foi ter ajudado alguém a passar

aquele dia com mais alegria, com mais esperança e aliviar-lhes um pouco o sofrimento.

Olhei para o Céu e vi Jesus a sorrir. E lembrei-me do mandamento que Ele nos deixou: "Amai-vos uns aos outros, como Eu vos Amei".

Isto é, meus amigos, não devemos ser egoístas e pensar só em nós, mas sim no bem estar daqueles que nos rodeiam. Porque quanto mais amar a minha esposa, quanto mais me preocupar com o seu bem-estar, em fazê-la feliz, mais ela me vai amar e fazer-me feliz. Quanto mais amor der ao meu filho, ele vai retribuir o dobro. Quanto mais amigo for dos meus amigos, maior vai ser a sua amizade por mim.

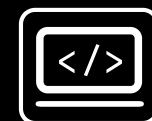
Meu Deus, como é bom entregarmo-nos aos outros e receber tudo a dobrar!



Oração

Mais vale ser completo

Jung dizia uma coisa de grande sabedoria: «mais vale ser completo do que ser perfeito». Ora isso é também uma grande verdade cristã. O que Tu nos pedes não é a perfeição, mas a confiança. O importante é que nos coloquemos, como somos, nas Tuas mãos. As pessoas mais perfeitas que conheço são o contrário do perfeccionismo. Aceitam com humildade e persistência as suas imperfeições, aprenderam a sorrir dos próprios enganos e limites, e precisamente porque procuram viver na fidelidade aos ideais, sabem fugir das idealizações. Ensina-nos, Senhor, o amor por nós mesmos, que passa por esta aceitação que nada tem de conformismo, e tudo deve à esperança.



RuiAntunes.net

design gráfico // webdesign // publicidade

www.ruiantunes.net

ANEDOTA

1º Dia de aulas

Era domingo e no dia seguinte era o primeiro dia de aulas do Joãozinho, ele vai ter com a mãe nervoso e pergunta:

-Mãe, o que é que eu vou dizer ao professor, amanhã?

-O professor vai-te perguntar quantos anos tens e tu dizes 10 aninhos, como te chamas e tu dizes Joãozinho e se estudas muito e tu dizes poucoxinho.

O Joãozinho vai na rua a decorar «10 aninhos, Joãozinho, poucoxinho»; «10 aninhos, Joãozinho, poucoxinho»; «10 aninhos, Joãozinho, poucoxinho».

Quando chega à escola o Professor pergunta:

-Como te chamas?

-10 aninhos.

-Quantos anos tens?

-Joãozinho.

-Estás a gozar?

-Poucoxinho.



A dama do retrato
António Torrado | Cristina Malaquias



No velho castelo, aquele retrato da senhora de guarda-sol, mimoso vestido de roda, coletinho de menina e largo chapéu enfeitado, na parede sombria do castelo, aquele retrato destoava.

Precisava de luz, precisava de sol o retrato, ou de outro modo não se justificava nem o chapéu de rendas da dama nem o guarda-sol, a proteger-lhe o rostinho de marfim, com uma flor de sorriso. Mas parece que ninguém tinha dado por isso. E a menina senhora dama, de mimoso vestido de roda, ali se ficara quase às escuras. Aproveitando os enfeites de um dos cantos da moldura, uma desrespeitadora aranha pôs-se a construir a sua teia. Subia, descia, tecia e quase roçava o ombro da senhora, a importuna.

- Tanto não - protestou a dama menina, no seu retrato, e com um gesto só cortou o fio à teia.

Caiu a aranha no chão. Coisa assim tão de espantar, nunca ela, ao longo da sua vida de aranha, jamais vira: um retrato a falar e a mexer-se, quem tal diria.

Foi fazer queixa à mãe das aranhas que morava num denso novelo de teias, rente ao tecto.

A velha aranha não se admirou com a notícia. Até conhecia histórias semelhantes, umas passadas com ela, outras contadas por aranhas amigas, de outros castelos e palácios ensombrados.

- A pobre senhora está farta de viver naquele quadro, é o que é! - explicou ela à aranha nova. - Talvez nós pudéssemos dar-lhe uma ajuda...

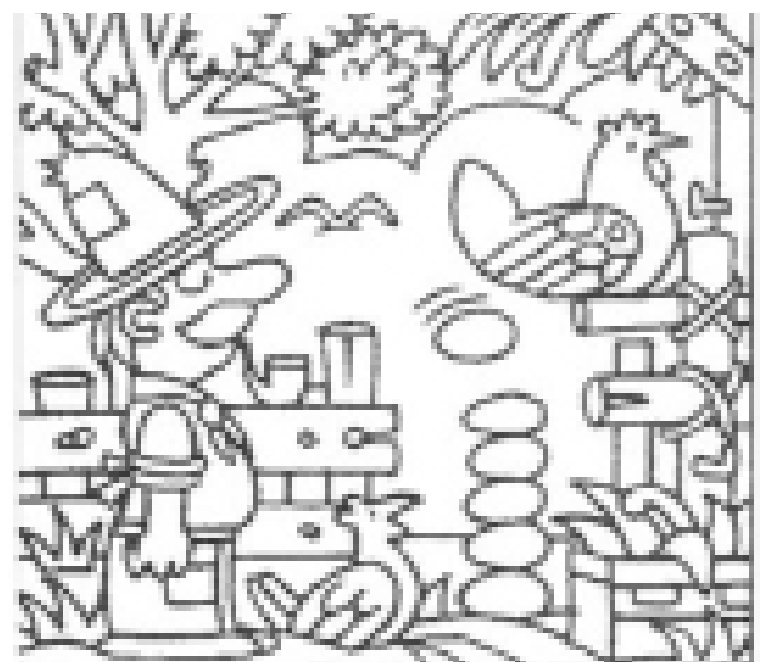
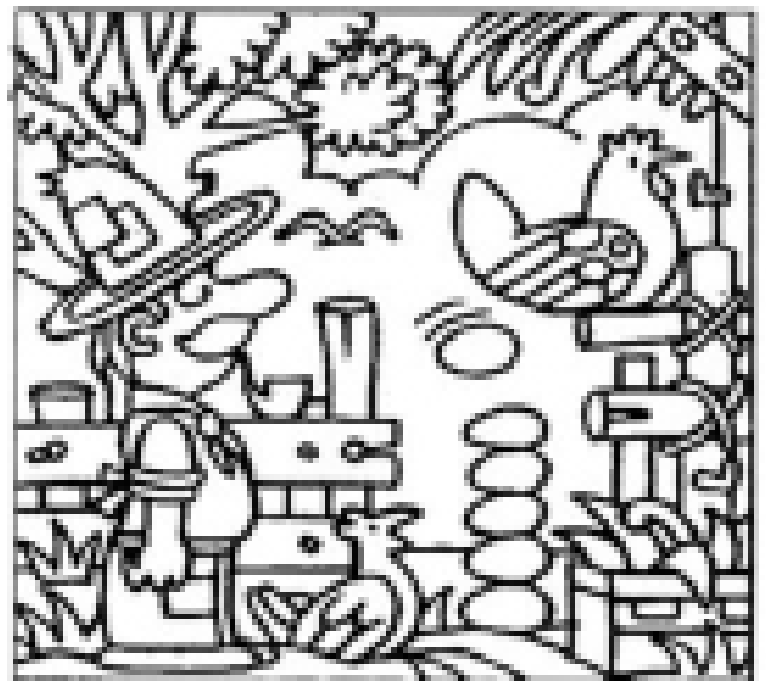
?Nós" eram elas todas, as milhares de aranhas daquele castelo. Pois as milhares de aranhas, às ordens da velha aranha, juntaram-se à volta do quadro e começaram a tecer uma teia tão cerrada, tão cerrada, que por completo toldava o quadro da vista das pessoas, que distraidamente por ali passassem. Já não se via quadro nem moldura, mas só uma parede de teia. O quadro, a senhora dama de chapéu de rendas teria ficado, coitada, aprisionada atrás daquele biombo?

Nas manhãs suaves desta Primavera soalheira, vê-se às vezes, a passear pelos campos, à roda do castelo, uma senhora de longo vestido a arrastar, guarda-sol luminoso e chapéu de rendas... Donde terá ela vindo? Donde terá ela saído? As aranhas sabem, mas não dizem.

SUDOKU

7							5	3
	9			6	4		2	
	1	2	8			7		
6					3		8	
	2				9			7
		4	5				1	
	8			1	7		9	4
			2			8		
1	5	3		9		6		

DESCOBRE AS DIFERENÇAS





O ANO DA FÉ

Diác. Joaquim Craveiro

O Papa Bento XVI publicou a 11 de Outubro de 2011 a carta apostólica **Porta da Fé**, que apresentamos no Cruz Alta de Fevereiro deste ano. Esta celebração vai começar a 11 de Outubro de 2012, para assinalar os cinquenta anos da abertura do Concílio Vaticano II, os vinte anos do Catecismo da Igreja Católica e vai terminar a 24 de Novembro de 2013, Solemnidade de Cristo Rei do Universo.

Celebrar um ano da Fé, é um momento propício para todos os cristãos compreenderem o fundamento da sua Fé.

Celebrar um ano da Fé, é fazer o "encontro com um acontecimento, com uma Pessoa que dá à vida um novo horizonte e, desta forma, o rumo decisivo" (Bento XVI, Deus caritas est).

Alicerçada neste encontro

com Jesus ressuscitado, a fé pode ser redescoberta em todo o seu esplendor. "Nos nossos dias a fé é um dom que se deve redescobrir, cultivar e testemunhar para que o Senhor conceda a cada um de nós viver a beleza e a alegria de sermos cristãos" (Bento XVI).

Celebrar um ano da Fé, é ainda contribuir para uma conversão renovada a Jesus e à redescoberta da fé, para que todos os cristãos sejam testemunhas credíveis e alegres do Senhor ressuscitado no mundo de hoje, capazes de indicar a **porta da fé** a quantos a procuram.

Esta **porta** encaminha o homem para Jesus Cristo presente no mundo "todos os dias, até ao fim do mundo" (Mt 28, 20). "Com o seu amor, Jesus Cristo atrai a Si os homens de cada geração: em

todo o tempo, Ele convoca a Igreja, confiando-lhe o anúncio do Evangelho, com mandato que é sempre novo. Por isso, também hoje é necessário um empenho eclesial mais convicto a favor de uma nova evangelização, para descobrir de novo a alegria de crer e reencontrar o entusiasmo de comunicar a fé" (Porta da Fé, 7).

A fé pessoal no Senhor e a fé professada no Credo são inseparáveis, existindo uma ligação profunda entre a fé vivida e os seus conteúdos; a fé dos testemunhos é a fé dos apóstolos e dos doutores da Igreja.

"Eu sei em quem pus a minha fé" (2Tm 1, 12), esta afirmação de S. Paulo diz-nos que "antes de mais, a fé é uma adesão pessoal do homem a Deus. Ao mesmo tempo, é o assentimento livre a toda a verdade revelada por

Deus" (CIC 150).

Celebrar o ano da Fé, é agradecer o dom da vida, a inteligência, a vontade, o trabalho produzido pelas mãos dos homens, como reflexo da beleza de Deus Criador.

Celebrar o ano da Fé, é deixarmo-nos elevar pela graça de Deus ao estado sobrenatural, à condição de filhos de Deus (1Jo 3, 1).

Celebrar o ano da Fé, não é alienação, mas trazer ao mundo finito uma chispa de



divino. O coração humano encontra na fé um porto seguro. Sto Agostinho na busca para encontrar este porto seguro exclama: "fizeste-me para Ti, Senhor, e o meu coração está inquieto enquanto não descansa em Ti" (Confissões).

(Continua na pág. seguinte)

Intenções do Papa para Junho



Cristo presente na Eucaristia

Para que os fiéis saibam reconhecer na Eucaristia a presença viva do Ressuscitado, que os acompanha na sua vida quotidiana.

Cristãos na Europa

Para que os cristãos da Europa redescubram a própria identidade e participem com maior entusiasmo no anúncio do Evangelho.

Farmácia Marrazes

Propriedade e Direcção Médica de
Dra. Célia Maria Simões Casinhas

Largo Afonso de Albuquerque, nº 24 - Estoril
2710-515 SINTRA

Telef.: 21 923 00 58
Fax: 21 920 50 45

TECAN Soc. de Utilidades Domésticas, Lda.

Largo 1º de Dezembro, 10
S. Pedro de Penaferrim - Sintra

Telef.: 21 923 11 31

Calendário Litúrgico em Junho - Ano B

Dia 3 - DOMINGO SANTÍSSIMA TRINDADE

LEITURA I Deut 4, 32-34.39-40

«O Senhor é Deus, no alto dos céus e cá em baixo na terra, e não há outro»

Salmo 32, 4-5.6.9.18.19.20.22
"Feliz o povo que o Senhor escolheu para sua herança."

LEITURA II Rom 8, 14-17

«Recebestes o Espírito de adopção filial, pelo qual exclamamos: 'Abá, Pai'»

EVANGELHO Mt 28, 16-20

«Baptizando-as em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo»

Dia 10 - DOMINGO X DO TEMPO COMUM

LEITURA I Gen 3, 9-15

«Estabelecerei inimizade entre a tua descendência e a descendência dela»

Salmo 129, 1- 2.3 - 4ab.4c - 6. 7-8

"No Senhor está a misericórdia e abundante redenção."

LEITURA II 2 Cor 4, 13 - 5, 1

«Acreditamos; por isso falamos»

EVANGELHO Mc 3, 20-35

«Satanás está perdido»

Dia 17 - DOMINGO XI DO TEMPO COMUM

LEITURA I Ez 17, 22-24

«Elevo a árvore modesta»

Salmo 91, 2-3.13-14.15-16

"É bom louvar-Vos, Senhor."

LEITURA II 2 Cor 5, 6-10

«Empenhamo-nos em agradecer ao Senhor, quer continuemos a habitar neste corpo, quer tenhamos de sair dele»

EVANGELHO Mc 4, 26-34

«A menor de todas as sementes torna-se a maior de todas as plantas da horta»

Dia 24 - NASCIMENTO DE S. JOÃO BAPTISTA

LEITURA I Is 49, 1-6

«Farei de ti a luz das nações»

Salmo 138, 1-3.13-14ab.14c-15

"Eu Vos dou graças, Senhor, porque maravilhosamente me criastes."

LEITURA II Act 13, 22-26

«João tinha proclamado, antes da vinda de Cristo...»

EVANGELHO Lc 1, 57-66.80

«O seu nome é João»

PENTECOSTES



Depois da morte de Jesus, cinquenta dias depois da Páscoa, o Espírito Santo desceu sobre a comunidade cristã de Jerusalém na forma de línguas de fogo; todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar em outras línguas (At 2,1-4)



O ANO DA FÉ (continuação da página anterior)
Diác. Joaquim Craveiro

Mas não basta celebrar. A verdadeira fé é a resposta que o coração humano deseja encontrar. Contudo, a fé não exclui a razão, esta, ajuda a compreender melhor os mistérios revelados por Deus. No entanto, só a partir de uma livre, consciente e renovada adesão à fé poderá haver plena responsabilidade e verdadeiro testemunho deste dom.

Neste ano da fé esforcemo-nos por conhecer a fé que professamos: criemos grupos

de estudo e de reflexão e estudemos a nossa história cristã. Temos instrumentos preciosos que nos ajudarão: o Catecismo da Igreja Católica, com o seu Compêndio, Youcat – Catecismo no formato para jovens, Documentos do Concílio Vaticano II, Compêndio da Doutrina Social da Igreja, as Encíclicas papais e a Sagrada Escritura.

Por fim, vivamos tudo isto na alegria, na caridade, no entusiasmo e na vivência da fé

em comunhão com todos os nossos irmãos. Tudo se realiza na comunidade de fé em Igreja onde *“sem a liturgia e os sacramentos, a profissão de fé não seria eficaz, porque faltaria a graça que sustenta o testemunho cristão”* (Porta da Fé, 11).

É na vivência comunitária da nossa Fé que encontramos o amor de Cristo: *“o amor de Cristo nos impele”* (2Cor 5,14).

Quando me deixo tocar

pela fé, sou a prova evidente da existência de Deus e de certo modo se realiza em mim a palavra de Cristo: *“estarei convosco todos os dias, até ao fim dos tempos”* (Mt 28, 20).

A Fé *“é a companheira de vida, que permite perceber, com um olhar sempre novo, as maravilhas que Deus realiza em nós. Solícita, identifica os sinais dos tempos no hoje da história, a fé obriga cada um de nós a tornar-se*

signal vivo da presença do ressuscitado no mundo” (Porta da Fé, 15).

A Fé, é pois, um acto pessoal e ao mesmo tempo comunitário: é um dom de Deus para ser vivido na comunhão da Igreja e ser comunicado ao mundo.

Não tenhamos medo de falar daquilo que enche o nosso coração.



SERVIÇO LITÚRGICO

DE 1 DE JUNHO A 1 DE JULHO

Dia 1 – Sexta-feira

09:00 - Missa em S. Miguel. Exposição do Santíssimo
17:00 - Atendimento e Confissões em S. Pedro
19:00 - Missa em S. Pedro

Dia 2 – Sábado

17:00 - Missa em Galamares
17:00 - Missa na Abrunheira
18:00 - Missa em S. Pedro
19:00 - Missa em S. Miguel - Catequese UPS

Dia 3 – Domingo da Santíssima Trindade

09:00 - Celebração da Palavra em Janas
09:00 - Missa na Várzea
09:00 - Missa em Manique
09:30 - Celebração da Palavra no Lourel
10:00 - Missa em S. Pedro
11:00 - Missa em S. Miguel - RR
12:00 - Missa no Linhó
16:30 - Missa Casa do Gaiato em Lisboa - Dia Igreja Diocesana
17:00 - Missa em Monte Santos
19:00 - Missa em S. Martinho

Dia 4 – Segunda-feira

17:00 - Atendimento e Confissões em S. Miguel
19:00 - Missa em S. Miguel

Dia 5 – Terça-feira

11:00 - Missa no Lar de Galamares
17:00 - Atendimento e Confissões em S. Martinho
19:00 - Missa em S. Martinho
21:00 - Partilha da Palavra em S. Pedro

Dia 6 – Quarta-feira

06:30 - Missa em S. Martinho
17:30 - Missa em Monte Santos

Dia 7 – Quinta-feira - Santíssimo Corpo e Sangue de Deus

09:00 - Missa em Janas
09:00 - Celebração da Palavra na Várzea
09:30 - Missa no Lourel
10:00 - Missa em S. Pedro
11:00 - Missa em S. Miguel
12:00 - Missa no Linhó
15:30 - Missa em Manique
17:00 - Missa em Galamares
17:00 - Missa em Monte Santos
19:00 - Missa em S. Martinho

Dia 8 – Sexta-feira

09:00 - Missa em S. Miguel. Atendimento e Confissões
15:00 - Missa no Lar ASASTAP
17:00 - Confissões e Atendimento em S. Pedro
19:00 - Missa em S. Pedro. Arraial Santos Populares

Dia 9 – Sábado

17:00 - Celebração da Palavra em Galamares
17:00 - Missa na Abrunheira
18:00 - Missa em S. Pedro. Arraial Santos Populares
19:00 - Missa em S. Miguel

Dia 10 – Domingo X do Tempo Comum

09:00 - Missa em Janas
09:00 - Celebração da Palavra na Várzea
09:00 - Celebração da Palavra em Manique
09:30 - Missa Campal no Lourel (Festa da Cereja)
10:00 - Missa em S. Pedro e Laus Perene (24 horas)
11:00 - Missa em S. Miguel
12:00 - Missa no Linhó
17:00 - Missa em Monte Santos
19:00 - Missa em S. Martinho

Dia 11 – Segunda-feira

10:00 - Bênção do Santíssimo em S. Pedro
17:00 - Atendimento e Confissões em S. Miguel
19:00 - Missa em S. Miguel

Dia 12 – Terça-feira

17:00 - Atendimento e Confissões em S. Martinho
19:00 - Missa em S. Martinho
21:00 - Partilha da Palavra em S. Pedro
21:00 - Missa Grupo Nazaré em S. Miguel

Dia 13 – Quarta-feira - Festa de Santo António

17:30 - Missa em Monte Santos
19:00 - Missa em S. Martinho

Dia 14 – Quinta-feira

09:00 - Missa em S. Pedro. Atendimento e Confissões
17:00 - Atendimento e Confissões em S. Miguel
19:00 - Missa em S. Miguel
21:30 - Curso Bíblico no Café de S. Miguel

Dia 15 – Sexta-feira - Sagrado Coração de Jesus

09:00 - Missa em S. Miguel. Atendimento e Confissões
15:00 - Missa no Lar de Oitão
17:00 - Atendimento e Confissões em S. Pedro
19:00 - Missa em S. Pedro

Dia 16 – Sábado

16:00 - Festa de Santo António na Abrunheira
17:00 - Missa em Galamares
18:00 - Missa em S. Pedro
19:00 - Missa em S. Miguel

Dia 17 – Domingo XI do Tempo Comum

09:00 - Celebração da Palavra em Janas
09:00 - Missa na Várzea
09:00 - Missa em Manique
09:30 - Celebração da Palavra no Lourel
10:00 - Missa em S. Pedro
11:00 - Missa em S. Miguel - Profissão de Fé
11:30 - Missa da Festa da Consolata - Cacém
12:00 - Missa no Linhó
17:00 - Missa em Monte Santos
19:00 - Missa em S. Martinho

Dia 18 – Segunda-feira

17:00 - Atendimento e Confissões em S. Miguel
19:00 - Missa em S. Miguel

Dia 19 – Terça-feira

17:00 - Atendimento e Confissões em S. Martinho
19:00 - Missa em S. Martinho
21:00 - Partilha da Palavra em S. Pedro

Dia 20 – Quarta-feira

11:00 - Missa no Lar Cardeal Cerejeira
17:30 - Missa em Monte Santos
19:00 - Missa em S. Martinho

Dia 21 – Quinta-feira

09:00 - Missa em S. Pedro. Atendimento e Confissões
17:00 - Atendimento e Confissões em S. Miguel
19:00 - Missa em S. Miguel
21:30 - Curso Bíblico no Café de S. Miguel

Dia 22 – Sexta-feira

09:00 - Missa em S. Miguel. Atendimento e Confissões
17:00 - Atendimento e Confissões em S. Pedro
19:00 - Missa em S. Pedro
21:30 - Encontro dos Crismandos com o Bispo em S. Miguel

Dia 23 – Sábado

17:00 - Celebração da Palavra em Galamares
17:00 - Missa na Abrunheira
18:00 - Missa em S. Pedro
Não há Missa Vespertina em S. Miguel

Dia 24 - Domingo - Solenidade do Nascimento de S. João Baptista

09:00 - Missa em Janas
09:00 - Celebração da Palavra na Várzea
09:00 - Celebração da Palavra em Manique
10:00 - Missa em S. Pedro
11:00 - Missa em S. Miguel - Crisma - D. Joaquim Mendes
Almoço Convívio e Festa
12:00 - Missa no Linhó
17:00 - Missa em Monte Santos
19:00 - Missa em S. Martinho

Dia 25 – Segunda-feira

17:00 - Atendimento e Confissões em S. Miguel
19:00 - Missa em S. Miguel

Dia 26 – Terça-feira

17:00 - Atendimento e Confissões em S. Martinho
19:00 - Missa em S. Martinho
21:00 - Partilha da Palavra em S. Pedro

Dia 27 - Quarta-feira

17:30 - Missa em Monte Santos
19:00 - Missa em S. Martinho

Dia 28 – Quinta-feira

09:00 - Missa em S. Pedro. Atendimento e Confissões
17:00 - Atendimento e Confissões em S. Miguel
19:00 - Missa em S. Miguel
21:30 - Curso Bíblico no Café de S. Miguel

Dia 29 – Sexta-feira - Solenidade de S. Pedro e S. Paulo

11:00 - Missa em S. Pedro e Procissão

Dia 30 – Sábado

17:00 - Missa em Galamares
17:00 - Missa na Abrunheira
18:00 - Missa em S. Pedro
19:00 - Missa em S. Miguel

Dia 1 - Domingo XIII do Tempo Comum

09:00 - Celebração da Palavra em Janas
09:00 - Missa em Manique
09:30 - Celebração da Palavra no Lourel
09:30 - Missa em Cabriz - Festa de S. Bento
10:00 - Missa em S. Pedro
11:00 - Missa em S. Miguel
12:00 - Missa no Linhó
17:00 - Missa em Monte Santos
19:00 - Missa em S. Martinho

Palavras para ler e sentir

Maria Joao Bettencourt

“Chegar e partir são só dois lados da mesma viagem” diz a letra de uma música de Maria Rita, cantora brasileira. Nas partidas e chegadas é onde se revelam os meus medos, as minhas inseguranças e onde os sonhos crescem.

Muitas foram as partidas e as chegadas que vivi, em busca de um local de onde não quisesse partir, onde pudesse sempre regressar.

Veze houve em que partia deixando um amor para trás, tentando chegar a um sonho no final da viagem. A cada partida temia já nada encontrar no meu regresso e de novo ter de partir, em busca de um novo ponto de partida e de chegada. E muitas foram as vezes que iniciei nova viagem.

A cada despedida, temo perder o que amo.

Deixar o que me é mais precioso, as minhas filhas, é como largar uma parte de mim. Foi uma aprendizagem longa até perceber que a dor que sentia era apenas uma dor de saudade, que não havia perigo de as perder, porque nunca se perde um amor verdadeiro e puro. Ainda hoje, dias antes de partir, chega a tristeza que aumenta a cada abraço que lhes dou ou mesmo a cada grito ou raspanete. São as saudades que se fazem anunciar para que eu me prepare para uns dias de separação. A dor da despedida será sempre igual, mesmo depois de explicada.

Deixar amigos é deixar o que me faz sorrir, o que me aquece.

Nunca tive medo do que iria encontrar à chegada, parti sempre sem recear o final da viagem.

Sei que seria capaz de seguir sempre sem destino marcado e são eles, filhas

e amigos, que me fazem desejar uma viagem de regresso.

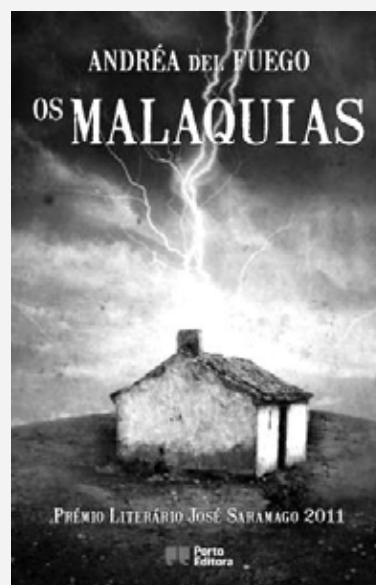
Cada partida é início de mais um caminho a percorrer para chegar a um sonho ou simplesmente para continuarmos vivos.

Mas também de regressos se fizeram partidas, quando não se tem onde regressar, quando muito se deixa para regressar a coisa nenhuma. Como quem acorda de um sonho e o perde, é o regresso que dói, é o não querer chegar nunca ao local de onde se partiu. Durante umas horas, uns dias, vivia como se nunca tivesse partido, sem pensar em regresso. Um dia, troquei as viagens e fiz do que era ponto de chegada, o meu ponto de partida sem regresso marcado ou conhecido.

Grandiosas são as viagens em que se parte porque assim tem de ser e se regressa como quem parte. Foi assim que me aconteceu há bem pouco tempo. Parti já cheia de saudades do que deixava, lembrando-me a cada lágrima que tentava escapar que o regresso não tardaria. À chegada encontrei muito mais do que esperava, encontrei até o que não sabia que procurava. No regresso, trazia comigo a alegria de voltar ao que tinha deixado e a tristeza de quem deixa algo que se ama. O que era apenas local de chegada, passou a ser sentido como local onde quero regressar.

Depois de ter sentido como é bom ter a quem regressar, temo de novo encontrar um cais vazio no regresso. Esta é a razão porque receio cada partida e porque não gosto de despedidas.

Os Malaquias de Andréa del Fuego



“Serra Morena. Um raio esturrica o casal, em luz e carne. Os filhos ficam órfãos, com destinos diferentes. Antônio, o menino que não cresce. Nico, o patriarca engolido por um bule de café. Júlia, a menina em fuga permanente. Um lugar onde as sombras da terra e da água convivem. Onde a morte e a vida são o mesmo mundo. Um poema seco à humanidade de cada um de nós.

Uma escrita áspera mas poética, desenhada com a vertigem das memórias da família Malaquias, e que evolui como tributo pessoal da autora aos seus antepassados.

Transcendental e mágico, este romance do insólito revela-se uma leitura para o coração.”

Histórias daqui e dali de Luis Sepúlveda



“Tá diz-se em uruguio quando se procura afirmar com ênfase, e Tá respondeu Mario Benedetti quando a decência perguntou se havia que arriscar pelos pobres, pelos fracos, pelos condenados da terra, pelos que não tinham direito à alegria, pelos que sonhavam com uma existência justa, por uma palavra “amanhã” plena de sentido.»

Esta frase, que dá início a uma das histórias que Luis Sepúlveda recolhe neste livro, resume perfeitamente tanto o espírito que guia a vida do autor chileno, como as suas palavras. Palavras seguras, potentes mas sussurrantes, que sempre nos interrogam sobre o estado do mundo e das suas gentes.

Nestas 25 histórias somos trasladados para diversos cenários, distintas situações, países daqui e dali, mas as palavras do autor remetem-nos sempre para um mesmo território literário: o território dos derrotados que se negam a aceitar a derrota. Um território bem conhecido dos leitores de Luis Sepúlveda que, neste livro, se reencontrarão com algumas das melhores passagens da sua extensa obra literária.”

Agenda Cultural

Guilherme Duarte

Quinta da Regaleira TEATRO - “ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS”

, pela Companhia de Teatro “Byfurcação”
De 28 de Abril a 30 de Setembro de 2012

HORÁRIO DAS SESSÕES
A partir de 03 JUN (inc.) - Sábados às
17h00 - Domingos às 11h00 e 17h00

A partir de 29 JUN (inc.) e até 31 AGO -
Sextas às 17h00 - Sábados às 17h00 |
Domingos às 11h00 e 17h00

A partir de 01 SET (inc.) - Sábados às
17h00 | Domingos às 11h00 e 17h00
O espectáculo não se realiza dia 24 de
Junho.

Preço: 7 Euros

Olga Cadaval

DIA 2 DE JUNHO - CINEMA
INFANTIL - DIA DA CRIANÇA. Às 16
horas. Preço 3 euros

DIA 8 DE JUNHO - PASIÓN

- Lançamento e apresentação do novo
disco. Às 22 horas no Auditório Jorge
Sampaio. Preço entre 10 e 15 euros.

DIA 15 DE JUNHO - TEATRO
MUSICAL - “A VERDADEIRA
HISTÓRIA DA CIGARRA E DA
FORMIGA”. Às 16 horas no Auditório
Jorge Sampaio. Preço, 7,5 euros.

Festival de Sintra

DIA 22 DE JUNHO -
ABERTURA DO FESTIVAL COM UMA
CONFERÊNCIA POR RUI VIEIRA
NERY. Às 19 horas no CENTRO
CULTURAL OLGA CADAVAL. Entrada
gratuita.

DIA 22 DE JUNHO - GRIGORY
SOKOLOV, (pianista). No Centro Cultural
Olga Cadaval às 21,30 horas. Serão
interpretadas obras de Rameau, Mozart e
Brahms. Preços entre 10 e 15€.

DIA 24 DE JUNHO - MOZART
PIANO QUARTET - Interpretarão obras

de Schubert, Brahms e Beethoven na
QUINTA DA REGALEIRA às 17 horas.
Preço 10 euros.

DIA 26 DE JUNHO -
ORQUESTRA GULBENKIAN E
HOWARD SHELLEY interpretarão obras
de Haydn, Mozart e Beethoven. Às 21,30
horas no CENTRO CULTURAL OLGA
CADAVAL. Preço entre 10 e 15 euros.

DIA 28 DE JUNHO - BRUNO
MONTEIRO E JOÃO PAULO SANTOS
- (Violino e piano). Serão interpretadas
obras de Brahms e Beethoven. No
PALÁCIO NACIONAL DE SINTRA,
(VILA VELHA), às 21,30 horas. Preço 10
euros.

DIA 30 DE JUNHO -
STEPHEN KOVACEVIC, (pianista),
interpretará obras de Beethoven e
Schubert na QUINTA DA PIEDADE às
17 horas. Preço, 12 euros.

A Tuna Operária de Sintra celebrou 100 anos de existência

A Tuna Operária de Sintra
celebrou no passado dia 1 de
Maio a seu centenário. Os 100
anos de vida desta prestigiada
colectividade, com muitos e
importantes serviços prestados à
população sintrense no campo da
cultura e recreio e agora também
no do desporto foram assinalados
com uma sessão solene que fez
encher a velhinha sede da Tuna
com atletas, sócios, dirigentes e
amigos, muitos deles já com muitos
anos de filiação, e que vieram
reviver tempos passados..

Foi num clima de grande
simplicidade, muita emoção e
grande dignidade que os 100
anos da Tuna Operária de Sintra
foram recordados e celebrados por
todos os presentes. Presidida pela
vereadora Drª Paula Simões e com

a presença do Presidente da Junta
de Freguesia de Sintra, (Santa
Maria e S. Miguel), Sr Eduardo
Casinha e um representante da
Federação das Colectividades
de Cultura, Recreio e Desporto, a
sessão solene decorreu em bom
ritmo, com algumas lágrimas de
permeio.

Para comemorar a efeméride a
 direcção da Tuna editou um livro
que guarda para a posteridade a
bonita história desta colectividade.
No final cantaram-se os parabéns,
cortou-se o bolo de aniversário,
brindou-se com espumante e o
convívio prolongou-se até a noite
chegar.

O nosso jornal felicita a Tuna
Operária de Sintra pelos seus 100
anos de existência e deseja-lhe as
maiores felicidades.



ESPECIALIDADES DA FÁBRICA:

Queijadas - Travesseiros - Pastéis de Sintra
Nozes Douradas - Pastéis Cruz Alta

PIRIQUITA

R. das Padarias, 1
2710-603 SINTRA
Telf.: 21 923 06 26 / Fax: 21 924 23 99

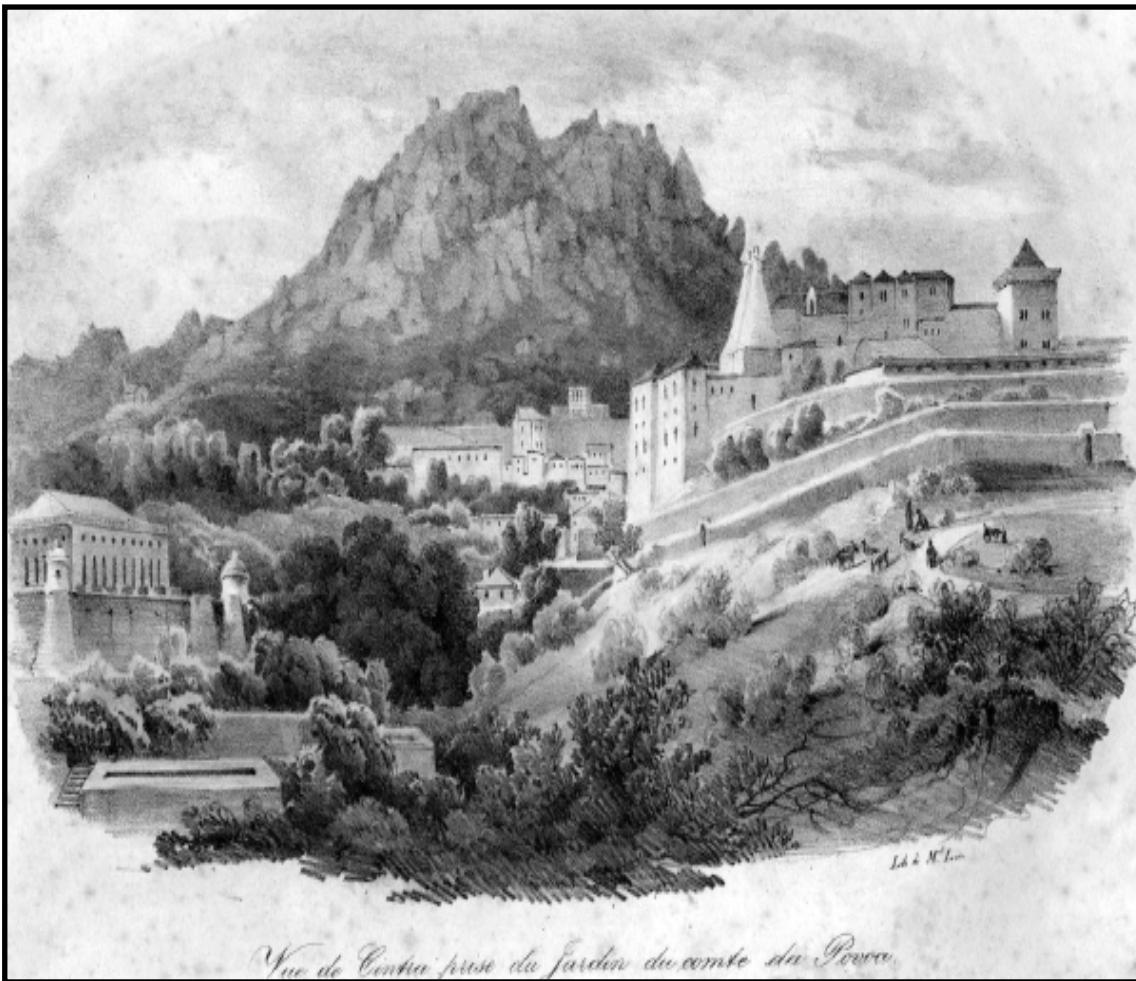
PIRIQUITA dois

R. das Padarias, 18
2710-603 SINTRA
Telf.: 21 923 15 95



Sintra Quinhentista: A Vida em Sintra no Séc. XVI

Ana Paula Duarte



Vue de Sintra prise de la fenêtre du comte da Pousa.

(continuação)

O Paço de Sintra foi cantado e referenciado elogiosamente por inúmeros homens de artes e de letras. Este Paço foi teatro de prazeres dos nossos antigos reis, mas também testemunha das mais tristes cenas da vida. Ali nasceu e morreu D. Afonso V. Ali D. João II jogou a pelta. Ali esteve prisioneiro D. Afonso VI, derrubado do trono pelo seu irmão e por sua mulher, isto já em pleno século XVII. Foi ali que D. Sebastião ficou abalado quando recebeu a notícia do falecimento de seu primo D. Carlos. Foi neste Paço que D. Manuel I recebeu a notícia da morte de seu filho, o príncipe D. Miguel.

Pelo Paço de Sintra passaram, a Rainha Santa Isabel, o Rei D. Diniz, (assinou aqui um documento com a sentença sobre a sucessão dos bens de Vasco Pires de Farinha, em 21/7/1382), D. Afonso III, também D. Afonso IV, (vinha frequentemente caçar a Sintra, e aqui pernoitava), D. Pedro I, que embora não fosse visita frequente, assinou em Sintra cartas datadas de 22 e 24 de Junho de 1358, a primeira a conceder privilégio a Serpa, e a segunda a mandar entregar o castelo de Castro Laboreiro a Gil Gonçalves de Abreu. D. Fernando I também andou ausente do Paço de Sintra. Esteve aqui em 8 de Maio de 1367, e a 1 de Dezembro de 1375 assinou em Sintra uma carta a conceder honras e privilégios a Mayor Mendes de Vasconcellos.

É no entanto a partir do reinado de D. João I, o Mestre de Aviz (1385), que começa a haver informação mais abundante sobre a história e utilização do palácio. Foi este Rei que o doou ao Conde D. Henrique, (Henrique Manuel de Vilhena), tendo-o mandado confiscar mais tarde, quando o Conde se pôs ao serviço do Rei de Castela. Os Paços foram incluídos de novo na Casa da Rainha, onde já estivera anteriormente, crê-se que desde os tempos da Rainha Santa Isabel.

D. João I começa a fazer obras no Paço tendo mandado pintar a Sala das Pegas e a Sala dos Cisnes, que se chamava anteriormente a Sala dos Infantes. Seu filho D. Duarte frequentou o Paço desde a infância e continuou a frequentá-lo mesmo depois de subir ao trono. Melancólico por natureza e de espírito sensível, D. Duarte refugiava-se em Sintra, ao que se pensa, para meditar. Em Outubro de 1437, mandou que a Rainha se refugiasse no Paço de Sintra para a defender da peste que alarmava Lisboa. Os reis que posteriormente frequentaram o Paço de Sintra serão referenciados no capítulo seguinte.

Pouco depois de se ter iniciado o domínio espanhol, com a chegada dos Filipes, o Paço foi encerrado, só tendo retomado alguma notoriedade quando foi escolhido para prisão de D. Afonso VI já em pleno Século XVII.

(Continua no próximo número)

S. L. Carvalho, Histórias de Sintra, Sintra, Sintra Editora, 1992;
V. Jurumenha, Sintra Pinturesca ou Memória Descritiva da Vila de Sintra, Colares e seus Arredores, Lisboa, Sociedade Propagadora dos Conhecimentos, 1838

Cruz Alta 
ASSOCIAÇÃO CULTURAL CRISTÃ DE SINTRA

Av^ª Adriano Júlio Coelho ~ Estefânia ~ 2710-518 SINTRA
:: cruzalta@paroquias-sintra.net ::



Paróquia de Santa Maria e São Miguel
Paróquia de São Martinho
Paróquia de São Pedro de Penaferrim

Ficha Técnica

Direção:

Mafalda Pedro; Graça e Álvaro Camara
Guilherme Duarte; de Sousa;
Rui Antunes; P. Custódio Langane;
José Pedro Salema; P. António Ramires.

Jornalista:

Guilherme Duarte

Colaboração:

Graça Camara de Sousa; Teresa Santiago;;
P. António Ramires; Diác. Joaq. Craveiro;
Zé Pedro Salema; Guilherme Duarte;
Diogo Forjaz; Irmãs Clarissas;
Maria João Bettencourt; Rui Órfão;
Fernando Morais Gomes; Rita Carvalho;
Nuno Vicente; Ana Paula Duarte.

Fotografia:

Arquivo Cruz Alta; Guilherme Duarte;
Mafalda Pedro; Internet;

Edição gráfica e paginação:

José Pedro Salema; Rui Antunes;
Miguel Elias; José Miguel Rodrigues.

Revisão de textos:

Graça Camara de Sousa

Área financeira:

Mafalda Pedro.

Distribuição e assinaturas:

João Valbordo; Manuela Alvelos;
Manuel Sequeira; Guilherme Duarte;

Publicidade:

Graça e Álvaro Camara de Sousa
937 198 124
cruzalta-publicidade@paroquias-sintra.net

Impressão:

Empresa Gráfica Funchalense
:: MORELENA - PERO PINHEIRO ::

Tiragem deste número:
2000 exemplares


PEQUENOS ESCRITORES



Os seus filhos estão de férias mas você ainda não? **DEIXE-OS CONNOSCO!**

Somos a **Stella Matutina**, e organizámos um ATL para este Verão. Caso esteja interessado, envie-nos seguintes dados:

Nome / Telefone / Email / Quantos filhos quer deixar? / Idades?

para o email – info@stellamatutina.pt
ou através do tlm – **96 231 93 24**

As actividades terão lugar na Igreja de S. Miguel – Sintra entre o mês de Julho e Agosto

inscrições limitadas

organização: **STELLA MATUTINA TOUR**


Religião e História
DAILYMAIL

Ciência confirma a Igreja: Livros de bronze seriam a maior descoberta de todos os tempos e falam de Jesus Cristo



Numa gruta de Saham, Jordânia, localizada numa colina com vista ao Mar da Galiléia, foram encontrados 70 livros do século I da era cristã que, segundo as primeiras avaliações, contêm as mais antigas representações do cristianismo.

Os livros têm a peculiaridade de serem gravados em folhas de bronze presas por anéis metálicos. O tamanho das folhas vai de 7,62 x 50,8 cms a 25,4 x 20,32 cms. Em média, cada livro tem entre oito e nove páginas, com imagens na frente e no verso.

No local ter-se-iam refugiado, no ano 70 d.C., os cristãos de Jerusalém, durante a destruição da cidade pelas legiões de Tito, que afogaram em sangue uma revolução de judeus que queriam a independência.

Cumpria-se então a profecia de Nosso Senhor relativa à destruição de Jerusalém deicida e à dispersão do povo judaico.

Nelas, há imagens, símbolos e textos que se referem a Nosso Senhor Jesus Cristo e sua Paixão.

<http://www.dailymail.co.uk/sciencetech/article-1371290/70-metal-books-Jordan-cave-change-view-Biblical-history.html>



A FUNERÁRIA

São João das Lampas

QUINTINO E MORAIS

25 Anos

ATENDIMENTO
PERMANENTE
808 201 500

Funeral Social 356,20 € • Funeral Económico 676 €

SEDE
R. Oliveira, 1, Aldeia Galega
S. João das Lampas – Sintra
Tel.: 21 961 85 94

Filial Mucifal/Colares
R. Visconde d'Asseca, 25
Mucifal/Colares
Tel.: 21 928 23 95

Filial Mem Martins
R. do Moinho de Fanares, 10
Mem Martins
Tel.: 21 921 43 40

**Brevemente
na Terragem**

www.funerariaquintinoemoraes.pt • E-mail: quintinoemoraes@mail.telepac.pt